

Para o Ipea, o pior da recessão pode ter passado.

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), ligado ao Ministério da Economia, prevê que a produção industrial registrará no período de 12 meses que se encerra em junho uma queda de 10% em comparação com o período julho/89-junho/90. Os técnicos do Ipea lembram, porém, que os dados incluídos na Carta de Conjuntura de maio poderão ser corrigidos para melhor caso se mantenha a tendência de recuperação iniciada em março — e com isso a queda da produção poderá ficar em 8,6% no final de junho. "O fundo do poço da recessão pode já ter sido ultrapassado", arriscam os técnicos.

O Ipea identificou também várias "fontes de potencial inflacionário" para os próximos meses, a começar pela crescente remariação de preços industriais, que pode até forçar o descongelamento das tarifas públicas. Os técnicos recomendam ainda que

o governo facilite a importação de grãos para minimizar o impacto inflacionário de uma escalação dos preços agrícolas.

A Carta de Conjuntura dedica especial atenção ao início da liberação de cruzados novos, em setembro, e avalia as consequências do retorno à economia de uma soma correspondente a 6% do Produto Interno Bruto (PIB). Pelas estimativas do Ipea, 40% dos recursos desbloqueados deverão retornar diretamente ao consumo, o que significa o reingresso mensal na economia de 0,2% do PIB. Para evitar a explosão de consumo e seus impactos inflacionários, os técnicos recomendam a manutenção das restrições ao crédito. Para evitar que os recursos liberados desestabilizem os mercados de ativos de risco, como ouro e dólar, a sugestão é que o governo ofereça juros reais positivos aos títulos públicos de prazo mais longo.